



Fundação Educacional do Município de Assis  
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis  
Campus "José Santilli Sobrinho"

**ROBERTO REIS**

**WILLIAN ALESSANDRO MARQUES**

**MEMÓRIA TV FEMA: HISTÓRIA EM DOCUMENTÁRIO**

Assis

2015



**Fundação Educacional do Município de Assis  
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis  
Campus "José Santilli Sobrinho"**

**ROBERTO REIS**

**WILLIAN ALESSANDRO MARQUES**

## **MEMÓRIA TV FEMA: HISTÓRIA EM DOCUMENTÁRIO**

Trabalho de conclusão de curso de Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e à Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA.

**Orientadora:** Ana Luísa Antunes Dias

**Linha de Pesquisa:** Ciências Sociais e Aplicadas

Assis

2015

# **MEMÓRIA TV FEMA: HISTÓRIA EM DOCUMENTÁRIO**

**ROBERTO REIS**

**WILLIAN ALESSANDRO MARQUES**

Trabalho de conclusão de curso de Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e à Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA.

**Orientadora:** Ana Luísa Antunes Dias

**Analisador (1):** Leonice Martins Funari Simões

Assis

2015

## **Agradecimentos de Roberto Reis**

Queria agradecer aos meus pais que sempre me apoiaram nos meus estudos. Graças a eles este sonho está sendo concluído.

Agradeço em especial ao meu eterno mestre Alex Caligaris, que me incentivou e me instruiu positivamente para o sucesso da minha profissão.

Agradeço ao meu parceiro de trabalho e meu irmão simbólico Willian Marques que sempre me motivou nessa luta constante.

E por último e não menos importante, agradeço a minha orientadora Ana Luisa, que se dedicou em especial para que esse trabalho fosse entregue.

## **Agradecimentos de Willian Marques**

Finalmente concluído! Digo isso, pois pensei em desistir em vários momentos, mas o resultado está aí.

Quero começar agradecendo a Deus por estes quatro anos de faculdade, onde tive a oportunidade de conhecer pessoas maravilhosas, trocar experiências e encher minha mala para seguir viagem.

Aproveito para destacar a dedicação da nossa orientadora Ana Luisa que não mediu esforços para nos atender, pessoalmente ou na madrugada pelo *WhatsApp*.

Não posso deixar de mencionar também meu mais novo irmão Roberto Reis, pelo qual eu divido este trabalho, que me aguentou quando me descontrolei nas vezes em que pensei que não ia dar tempo de finalizar tudo e que esteve sempre presente, “tamo junto” meu querido.

Gostaria muito de destacar dois grandes amigos, que não me deixaram desistir e sempre me motivaram, forte abraço Junior Totti e Vitor Lima. E claro, minha família que sempre esteve presente, eu amo vocês!

Estagiei todos estes anos de faculdade na TV FEMA e não posso esquecer de agradecer o atual diretor Alex Caligaris, que me ensinou tudo o que sei hoje sobre edição, apresentação e produção em televisão, à você eterno “mestre”, meu muito obrigado!

## Resumo

Este trabalho descreve a história da TV FEMA que ao longo de seus 16 anos de história evoluiu tanto em espaço físico e tecnológico quanto no conteúdo de sua programação. O presente trabalho surgiu da seguinte problematização “como é possível a história de um veículo de comunicação, importante para a instituição, comunidade local e também regional, não ser documentada?”. Segundo o acervo da biblioteca da Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, o último trabalho escrito que envolve a TV FEMA data de 2004, logo, são onze anos sem dados atualizados da mesma. Portanto, o presente estudo, objetiva registrar, em formato de documentário, a história da TV FEMA por meio de depoimentos de pessoas que participaram da implantação e da evolução deste veículo de comunicação.

**Palavras-chave:** Documentário TV FEMA; TV Universitária; TV FEMA.

## **Abstract**

This work describes the history of TV FEMA that during its 16 years of history evolved not only in the physical and technological space but also in its program content. The present work emerged from the following questioning “how is it possible that the story of a vehicle of information, important to the institution, local and regional community, has not been documented?” According to the Fundação Educacional do Município de Assis- FEMA library’s collection, the last work to involve TV FEMA is dated from 2004; therefore, there are 11 years of unused data from it. Thus, the present studies, seeks to register, in the form of a documentary, the history of TV FEMA through the testimonies of people that participated of the implantation and evolution of this vehicle of information.

**Keywords:** Documentary TV FEMA; University TV; TV FEMA.

## Lista de Ilustrações

Figura 1 – Logo e Slogan TV FEMA.....	37
Figura 2 – Rodolfo Hansted.....	37
Figura 3 – Fernanda Ramalho.....	37
Figura 4 – Alzimar Ramalho.....	38
Figura 5 – Antônio Sena.....	38
Figura 6 – Ivan Mello.....	38
Figura 7 – Reynaldo Campanatti.....	39
Figura 8 – Ulysses Guariba.....	39
Figura 9 – Eduardo Vella.....	39
Figura 10 – Alex Caligaris.....	40

## SUMÁRIO

1. Introdução.....	10
2. A Televisão no Contexto Brasileiro .....	12
2.2 A TV Fechada .....	20
2.3 A Segmentação do Meio .....	21
3. A TV Universitária.....	23
3.1 TV FEMA.....	26
3.2 Grade de Programação.....	28
4. O Documentário.....	35
4.1 Pré-Roteiro/ <i>Storyboard</i> .....	37
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS.....	42
APÊNDICE A – Imagens do Estúdio e Equipamentos.....	44
APÊNDICE B – Declaração de Cessão de Direitos de Imagem.....	52

## 1. Introdução

A cidade de Assis, atualmente com 110 anos, está localizada no sudoeste do estado de São Paulo e sua extensão territorial possui 460 quilômetros quadrados. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população assisense, até o presente ano de 2015, ultrapassa 95.000 habitantes.

De acordo com o endereço eletrônico da instituição, o IMESA – Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, mantido pela FEMA – Fundação Educacional do Município de Assis, criado pela Lei Municipal nº 2374, de 19 de Outubro de 1985, e autorizado a iniciar suas atividades por meio do parecer CEE 608/88, de 01 de Julho de 1988, busca, desde a sua criação, ser congruente com os interesses e as necessidades da comunidade onde se insere.

Sendo assim, o IMESA- Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis iniciou seu funcionamento em 1989, implantando os cursos de Ciências com Habilitação em Matemática e o Curso Superior de Tecnologia em Análise de Sistemas. Já em 1996, com a intensa procura por profissionais da área de Publicidade e Propaganda, foi implantado o curso de Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda.

Como o mercado de trabalho continuamente exige novos profissionais, no ano de 1999 foram implantados cinco cursos: Administração, Ciência da Computação, Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, Direito e Química Industrial – Bacharelado e Licenciatura.

Em 2006, a busca por profissionais da área da saúde fez que com o IMESA- Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis implantasse o curso de Enfermagem e neste ano de 2015, a realização de um sonho para a instituição, a implantação do curso de Medicina.

Além destes cursos, a instituição conta com uma biblioteca com mais de 28 mil exemplares de livros e periódicos, uma Agência de Publicidade, laboratórios de Informática, Química, Física, Fotografia, Rádio e TV, onde funciona a TV FEMA.

A TV FEMA, afiliada à ABTU (Associação Brasileira de TV Universitária) terá sua história contada de forma escrita, e, na prática, através de um documentário.

Esperamos que o presente trabalho possa contribuir com o crescimento acadêmico e também pessoal aos que se identificarem com a área de Comunicação, principalmente em TV Universitária.

A ideia inicial deste trabalho foi gerada a partir de uma questão intrigante: “Como é possível à história de um veículo de comunicação importante para a instituição, comunidade local e também regional, não ser documentada?”.

Segundo o acervo da biblioteca da FEMA – Fundação Educacional do Município de Assis, o último trabalho escrito sobre a TV FEMA data de 2004 pelas ex-alunas Alessandra Zanchetta e Gabriela Narciso, com o tema “A Relação entre a Produção e Recepção da TV Universitária – TV FEMA”.

É evidente que ao longo destes 11 anos a TV FEMA se desenvolveu e cresceu em diversos aspectos, tornando-se destaque dentro da instituição e também na cidade de Assis. Por isso, a necessidade de reavivar a história deste grande veículo de comunicação em massa, que a cada ano se aprimora, levando cada vez mais conteúdos diversificados e de qualidade para a população local e que contribui para a formação dos estagiários que por ali passam.

## **2. A Televisão no Contexto Brasileiro**

A influência da televisão na indústria cultural brasileira e no comportamento social alterou valores e impôs costumes, formando, mesmo dentro dos desníveis socioeconômicos, uma população totalmente envolvida por suas informações.

Inaugurada em 18 de setembro de 1950, em São Paulo, com a TV Tupi Canal 3, a televisão transmitiu, em seu início, uma programação variada. Nos primeiros anos, havia um equipamento mínimo para manter a estação no ar, logo, este período foi marcado pela aprendizagem, tanto da técnica, que adquiriam informações na prática, quanto para a parte artística, que se expressavam dentro dos conhecimentos que vivenciavam no rádio, no cinema e no teatro.

O telejornalismo era mais lido do que ilustrado e as notícias eram obtidas dos jornais impressos, uma vez que, os noticiários eram exibidos somente no período noturno. Já as telenovelas, não tinham a duração e nem a importância dos dias atuais e quase sempre eram adaptações da literatura brasileira ou internacional. Também eram exibidos seriados infanto-juvenil e romântico, no qual o destaque para este vai para Alô Doçura, da TV Tupi.

Toda a programação era ao vivo e os intervalos comerciais, juntamente com a veiculação de publicidade, serviam para corrigir algum erro durante o programa ou para o preparo do estúdio com a próxima atração.

Com o início da implantação da televisão como um meio de comunicação, foram inauguradas novas emissoras no Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Curitiba e em Porto Alegre.

Em 1954, foi criado o IBOPE – Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística e em 1956, acreditavam existir aproximadamente 260 mil aparelhos de televisão com quase um milhão e meio de telespectadores em todo o país.

Ainda neste período, algo inédito aconteceu. Três emissoras de TV reunidas em São Paulo arrecadaram mais dinheiro publicitário que as treze

emissoras de rádio paulista juntas. Deixando assim, as rádios, de ser a principal fonte de sustento da televisão.

As transmissões tinham um caráter local, porém coube à TV Record de São Paulo realizar, em 1956 a primeira transmissão a longa distância, transmitindo um jogo de futebol da cidade de Campinas (SP) para a cidade de São Paulo.

Com o movimento crescente da televisão, novos equipamentos foram adquiridos e a programação já alcançava quase o dia todo, do meio dia até a madrugada.

Juscelino Kubitschek, um dos responsáveis por impulsionar a euforia industrial brasileira na indústria eletrônica, não mediu esforços para construir aparelhos receptores de TV totalmente brasileiros, popularizando assim o mercado econômico do país.

Com a entrada da televisão em todas as camadas da população, o Ministério da Justiça, promulgou a primeira legislação regulamentando a censura de televisão no Brasil.

Até o início da década de 1960 as emissoras de TV, quase sempre vinculadas a grupos da área de comunicação, eram sustentadas pela receita publicitária de emissoras de rádio, jornais, revistas ou outros empreendimentos. A partir de então ela ganha uma nova dimensão. O sucesso das novelas diárias gera uma audiência cativa que vai crescer em progressão geométrica, como o caminho facilitado pela decisão do governo militar de montar uma infraestrutura básica no setor de comunicações, que determina em médio prazo por universalizar a recepção da TV, encarada como instrumento estratégico desde o primeiro momento do novo regime. (SIMÕES in BUCCI, 200, p. 68-69).

Os anos 60 trouxeram consigo diversas manifestações socioculturais como a guerra do Vietnã, o aparecimento dos Beatles, repressões militares, o homem na Lua, a contra cultura hippie, a cibernética, a ameaça nuclear, a grande explosão tecnológica, acontecimentos que trouxeram consigo a consolidação da televisão como mais importante meio de comunicação de massa, inclusive no Brasil. Neste ano, a televisão brasileira acelerou o uso de videoteipe.

O uso do videoteipe (VT) permitiu que fossem inauguradas mais 27 emissoras no país e depois de dez anos de sua fundação, a televisão, mostrou-se um investimento de porte nacional, surgindo assim, dentro dessa nova perspectiva, a TV Excelsior que revolucionaria os padrões existentes.

A TV Excelsior contribuiu com a filosofia de programação, onde o objetivo era a industrialização de seus produtos, a formação de uma rede nacional e a valorização do profissional, aspectos que refletem até os dias atuais.

Em 1963, a TV Excelsior, deu ênfase à produção de telenovelas, veiculando-a diariamente na programação, aumentando o mercado de trabalho e consolidando o horário nobre da TV, que até então era dominado por seriados estrangeiros. Em forma de videoteipe, a TV Excelsior, comercializou sua produção implantando assim a programação em rede nacional e, depois de alcançar todo o país, a televisão incentivou a produção de mais telenovelas, musicais e programas de humor, que eram os mais aceitos pelo público.

Nesta década, o surgimento dos comunicadores de massa teve grande destaque. Havia programas de auditório, variedades e uma grande exploração do carisma pessoal do apresentador dentro do horário nobre, para atrair ainda mais expectadores, e nesta fase os comunicadores de destaque eram Chacrinha, Silvio Santos, Hebe Camargo e Flávio Cavalcanti.

A música popular brasileira foi impulsionada nesta época, uma vez que teve sua renovação artística patrocinada pela televisão. Aqui se destacam os grandes festivais de música popular e o surgimento de nomes como Elis Regina, Chico Buarque de Holanda, Gilberto Gil, Caetano Veloso, Edu Lobo, entre outros talentos.

Já na TV Record, a música jovem teve grande desenvolvimento com o rock brasileiro e Roberto Carlos comandando o programa Jovem Guarda revelou inúmeros talentos desse gênero musical no Brasil.

Com o encurtamento das distâncias pela tecnologia, as imagens de TV conseguiram adentrar em diversos lugares ainda mais distantes e em 1972, a

cor foi inaugurada na TV juntamente com a aquisição de novos equipamentos proporcionando a gravação, a edição e a exibição em cores dos programas.

Em 1973 foi produzida e exibida à primeira telenovela colorida, O Bem Amado, na rede Globo. Nesta década somavam-se 57 emissoras existentes, porém, mesmo com este número de emissoras, a programação não era diversificada, pois as grandes produções se concentravam em São Paulo e no Rio de Janeiro.

Não houve mudanças significativas em algumas produções de humor, porém os Trapalhões, grupo existente desde os anos 60, consolidaram-se na década de 70 obtendo o maior sucesso na televisão e no cinema. Já no telejornalismo, foi possível realizar transmissões com imediatismo e credibilidade de qualquer ponto do planeta e por conta da notícia ser ao vivo muitas vezes impactante, a informação foi cada vez mais vigiada e controlada, filtrada pela censura onde somente era exibido o que interessava ao regime militar vigente.

A telenovela, assim como nos anos 60, continuou sendo o programa de maior audiência e sucesso e apesar da TV Tupi produzir conteúdos de qualidade, a principal realizadora tornou-se a Rede Globo e suas produções não foram consumidas somente por todo o Brasil, mas também por 69 países.

O sucesso estrondoso das telenovelas trouxe consigo o aparecimento das séries brasileiras e estas ocuparam, na programação, os horários antes destinados aos enlatados estrangeiros.

Outro grande destaque nos anos 70 foram os esportes. Com o intuito de tirar o foco da população da repressão política, o governo militar incentivou a cobertura de todo o tipo de esporte afastando o grande público dos problemas sociais e políticos do país. Logo, em toda exibição de alguma modalidade, a televisão não mediu esforços para transformá-lo em um grande show, isso com muitos interesses comerciais envolvidos.

Já na programação infantil, as produções mais inovadoras foram Vila Sésamo (TV Cultura/ Rede Globo) e Sítio do Pica-pau Amarelo (Rede Globo).

A década de 70 foi importante para a televisão, pois diversos prêmios internacionais foram obtidos em diferentes gêneros de produção e o número de exibição de programas brasileiros em todo o mundo aumentava cada vez mais.

Com o início da abertura política, o abrandamento da censura militar e as transformações sociais, a televisão reavaliou sua programação para se adaptar às novas expectativas. Os programas educativos deixaram de impor grandes projetos de manipulação cultural para se preocuparem com a necessidade específica de cada região, e a mulher ganhou um espaço para discutir o seu posicionamento na sociedade com a TV Mulher, da Rede Globo.

Grande destaque para o humor, nascendo a TV Pirata, na Rede Globo, que apresentou textos satíricos em comédias de situações. Mas o gênero mais incentivado na programação foi o jornalismo, que com a queda da censura ostensiva, tornaram-se noticiários opinativos e interpretativos.

Produtoras independentes foram uma das principais características desta década, onde, como exemplo temos a Gazeta Mercantil e a Abril Cultural, que alugaram horários fixos na Rede Bandeirantes e na TV Gazeta e veicularam suas produções.

Com a queda da censura e a grande liberdade de expressão política, muitas emissoras passaram a exibir o que desejassem, desde muita violência até uma sensualidade exagerada. O erotismo dominou toda essa transição, mostrando em comerciais, novelas e auditórios, homens e mulheres nus.

No dia 14 de julho de 1980 a Rede Tupi saiu do ar por má administração indo à falência e perdendo a sua concessão. Sua imensa cadeia espalhada pelo país foi dividida entre duas novas redes: o Sistema Brasileiro de Televisão, do grupo empresarial Silvio Santos e a outra parte para o grupo empresarial Bloch, que fundou a Rede Manchete de Televisão.

O SBT – Sistema Brasileiro de Televisão trouxe em sua programação shows variados, filmes e telenovelas mexicanas. Toda a grade tinha o objetivo de atingir às classes populares e aos poucos se consolidou, com sucesso, os programas de auditório. Já a Rede Manchete, trouxe uma programação mais intelectualizada com musicais, programas jornalísticos, shows e filmes, porém

como não obteve muita audiência, lançou-se na produção de telenovelas, utilizando atores da Rede Globo.

Apesar de o gênero jornalístico receber o maior investimento na época, a telenovela não perdeu sua força, consagrando-se ainda mais com Roque Santeiro, da Rede Globo. Juntamente com isso, os programas de auditório também cresciam e nomes como Chacrinha (falecido em 1988) e Silvio Santos mantiveram seu programa. Outros comunicadores surgiram como Raul Gil, Augusto Liberato, Fausto Silva e Edson Curi (que já se apresentava nos anos 70).

A Rede Globo, que chegou a comprar um canal de televisão em Mônaco para veicular o melhor de sua programação, contribuiu para que a televisão brasileira continuasse se expandindo pelo mundo exportando musicais, programas especiais e telenovelas. Enquanto uma das mais antigas emissoras em atividade, a Rede Record, após o término da associação com o grupo Silvio Santos, foi vendida para a empresa religiosa denominada Igreja Universal do Reino de Deus, esta que injetou dinheiro na emissora, na tentativa de trazê-la de volta ao sucesso e audiência.

Já no final da década, surgem as primeiras TVs a Cabo, com sinal pago, emitidos em UHF.

Novas redes foram criadas nesta década, e algumas desapareceram como foi o caso da Rede Manchete, que deu lugar à Rede TV e também houve a expansão do sistema de TV a cabo. Com a liberação da censura nos anos 80, a década de 90 assistiu à violência em todas as suas formas, tornando-se um espetáculo de grande audiência.

Em 1991, pela primeira vez na história, as redes Bandeirantes, Globo e Manchete fizeram imagens interruptas da Guerra do Golfo Pérsico, exibindo explosões e tudo no momento em que ocorria. O telejornalismo teve intensa participação em fatos de grande interesse coletivo nacional e internacional e também participação decisiva na vida de figuras públicas brasileiras, como por exemplo, em 1992 na campanha de moralização política do país que culminou com a renúncia do presidente Fernando Collor.

As telenovelas prosseguiram como a principal atração da programação e apesar de cada vez mais apresentarem erotismo e muita violência, continuaram sendo o programa de maior audiência da população. Nesta década algumas se salientaram como *A Próxima Vítima*, *Renascer* e *Rei do Gado*, na Rede Globo, *Pantanal*, *Tocaia Grande* e *Xica da Silva*, na Rede Manchete e *Éramos Seis* e *As Pupilas do Sr. Reitor*, no SBT.

Uma grande inovação surge com o programa *Você Decide*, na Rede Globo, que promoveu a interação emissora – telespectador, onde este por meio de telefones ou reportagens externas ao vivo, dos mais diferentes lugares, decidia o final do tema apresentado.

Os programas de auditório mantiveram seu estilo e Hebe Camargo (atualmente falecida desde 2012) e Silvio Santos eram considerados comunicadores-mestres neste gênero. Com o sucesso de Augusto Liberato (Gugu) no SBT e de Fausto Silva (Faustão) na Rede Globo, o sensacionalismo era exibido de forma desenfreada na disputa por maior audiência.

No gênero humorístico, a criação do programa *Casseta e Planeta*, na Rede Globo, trouxe um humor negro, com uma linguagem mais livre e debochada, criticando a sociedade, a política e até mesmo a televisão. Neste mesmo período o programa *Sai de Baixo*, exibido em um teatro com plateia e que abordava uma comédia de situações familiares também na Rede Globo, teve sua consolidação.

Já no esporte, a Rede Bandeirantes se destacou por se dedicar inteiramente à este gênero, fazendo com que outras emissoras passassem a veicular esportes no horário nobre em busca de audiência, uma vez que a mesma chegou a ficar em primeiro lugar na preferência do público. E, quanto aos programas infantis, grandes prêmios internacionais foram obtidos pelas produções da TV Cultura como *Castelo Rá-tim-bum*, *O Mundo da Lua*, *X-tudo*, *Cocoricó* e outras.

Nesta década destacavam-se o aumento da comercialização generalizada. Empresas alugavam espaços para que seus produtos fossem comercializados em programas de auditórios, telenovelas e comerciais em

geral. Surge também, a contratação de artistas ou de apresentadores fazendo propaganda de diferentes produtos.

Diante de todas as mudanças na sociedade, a televisão sempre buscou inovar e se adaptar às novas expectativas, e no final dos anos 90, verificou-se uma preferência a segmentos jovens da audiência, então, uniu-se televisão, computação e Internet trazendo linguagens experimentais e até inovadoras, oferecendo assim outras opções de uso do veículo.

O destaque na programação desta década continuava sendo os excessos de violência e de comercialização. Programas que não davam audiências satisfatórias eram retirados do ar e novos eram lançados. Neste contexto surgiram os reality shows como Big Brother, na Rede Globo e A Casa dos Artistas, no SBT. Reality nos quais os participantes ficam confinados em uma casa, por cerca de três meses, rodeados por câmeras de televisão, revelando o convívio e a particularidade de cada um. Surgiu também, no SBT o Show do Milhão, um programa de perguntas e respostas sobre conhecimentos gerais com prêmios em dinheiro.

A programação, no novo milênio, não apresentou muita diversificação. O telejornalismo, a dramaturgia, os programas de auditório, infantis, esportes e humorísticos continuaram a crescer e se desenvolver, juntamente com as telenovelas que não cessaram a sua hegemonia nas emissoras.

Nesta década o contínuo aprimoramento técnico tornou cada vez mais eficaz a união televisão – internet e todas as emissoras passaram a ter sites próprios onde veiculavam e até hoje veiculam a programação produzida, além de disponibilizarem dados sobre a mesma, fotos, fichas técnicas, conversas com o público, troca de produtos e outros.

Toda a sustentação da programação televisiva continuou a ser o fator econômico. As emissoras faziam de tudo para que sua audiência fosse elevada e com isso, teriam a obtenção do lucro financeiro. Nesta década, iniciou-se o debate sobre a implantação da TV Digital no Brasil, onde a qualidade da imagem e do som seriam superiores aos atuais e também haveria a

possibilidade de conexão do aparelho de televisão à Internet e a captação de programas através dos aparelhos celulares.

A televisão brasileira é herdeira do rádio em todos os sentidos. Dele vieram a mão-de-obra pioneira, as fórmulas dos programas e o modelo institucional adotado. Diferentemente dos Estados Unidos, onde a inspiração estava no cinema, ou da Europa, onde o teatro era referência importante, aqui o rádio foi a matriz da televisão. (LEAL FILHO, in BUCCI, 2000, p. 153).

## **2.2 A TV Fechada**

Atualmente a TV FEMA está sintonizada no Canal 06 da TV a Cabo, Cabonnet, de Assis. Para descrevermos e com isso entendermos mais sobre o perfil da TV Universitária devemos antes compreender como a TV Fechada chegou ao Brasil.

Em 1948 a TV Fechada surgiu nos Estados Unidos. A pequena população da cidade de Mahanoy, Pensilvânia, situada a 96 km da estação de TV mais próxima, na Filadélfia, se queixava da má recepção das transmissões abertas e sentia-se excluída em relação ao serviço de televisão. O revendedor de televisores, John Walson, para vender seus produtos aos clientes, precisava levá-los ao topo da colina para que obtivesse sinal de televisão.

Cansado dessas caminhadas, Walson teve a ideia de ligar a antena da colina à sua loja, no vale abaixo, e após feito isso conectou mais oito casas ao longo do trajeto, desenvolvendo assim o conceito de uso de uma só antena para várias casas. Simultâneo a este ocorrido, em Austória, Washington, Ed Parsons teve a mesma ideia. Foi neste período que surgiu a indústria de TV a Cabo.

No Brasil, em 1994, foi implementado o serviço de TV Fechada e a Lei nº 8.977 de 6 de Janeiro de 1995, definiu os serviços de TV a Cabo como serviços de telecomunicações que consistem na distribuição de sinais de vídeo e/ou áudio, a assinantes, mediante transporte, por meios físicos. Esta lei ficou conhecida como a Lei do Cabo, onde a mesma trouxe oportunidade para que

os distribuidores de sinais de TV aberta, pudessem ou não transformar sua outorga em concessão de TV a Cabo. Optando pela nova concessão, estes canais antes abertos, deveriam se adaptar às licenças de TV a Cabo, onde seu caráter deve ser local, limitadas a um município, pertencer somente à pessoa jurídica de direito privado e que tenha sede no Brasil.

A TV Fechada, não deixa de ser um meio de comunicação eletrônica de massa, mesmo enquadrando-se no serviço de telecomunicação de regime privado, porém, tais serviços não têm a obrigação de universalização e são oferecidos aos assinantes que os contratarem para ter acesso à sua programação já estabelecida pela operadora com os produtores.

A TV a Cabo é a história de sucesso da nova mídia. Contudo, ela está indo além da sua atual prosperidade e penetrando no ambiente de comunicação diferente, onde está sendo desafiada por tecnologias mais modernas, como os computadores multimídia, os CDs de última geração e as redes das companhias telefônicas que podem fornecer os produtos a cabo de maneira mais eficiente. (Wilson Dizard)

De acordo com a matéria, intitulada como o “Crescimento da Pay TV passa pelas teles” publicada na revista Meio&Mensagem, edição de Julho de 2015 (pág. 28), atualmente são quase 20 milhões de assinantes e segundo a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), o Brasil fechou no mês de abril deste ano 19,76 milhões de acessos de TV paga. O serviço estava presente em 29,89% dos domicílios brasileiros.

### **2.3 A Segmentação do Meio**

É interessante ressaltar que até o início da década de 90, era possível assistir apenas sete canais abertos na frequência VHF e mais alguns em UHF, mas com exceções para quem possuía antena parabólica em suas casas. Porém, com a consolidação da TV Fechada, essa história mudou.

Segundo Duarte (1996), cada vez mais é necessário que haja um complemento segmentado para atender aos interesses do público em matérias

específicas. No caso da TV Aberta, a segmentação acontece na distribuição da programação de acordo com o horário: de manhã, programas infantis, na parte da tarde programação jovem e feminina e à noite novelas, telejornais e filmes. Já para a TV Fechada, a segmentação ocorreu de uma forma intensa nos canais e não na programação, ou seja, determinado público que gosta de assistir desenhos animados, pode assisti-los a qualquer hora do dia ou a qualquer outro tipo de programação desejada.

Duarte (1996) ainda enfatiza que as operadoras de cabo perceberam essa tendência dos telespectadores e passaram a conquistar uma porção significativa da audiência ao oferecer programas adaptados a nichos específicos de mercado.

“(…)...a nova mídia determina uma audiência segmentada, diferenciada que, embora maciça em termos de números, já não é uma audiência de massa em termos de simultaneidade e uniformidade da mensagem recebida. A nova mídia não é mais mídia de massa no sentido tradicional do envio de um número limitado de mensagens a uma audiência homogênea de massa. Devido a multiplicidade de mensagens e fontes, a própria audiência torna-se mais seletiva.” Françoise Sabbah (CASTELLS, 1999, p. 364)

Para Castells (1999), os investimentos generosos que circundam no campo das comunicações juntamente com formações de megagrupos e alianças estratégicas que brigam para conseguir uma fatia neste mercado em transformação, não significam a perda do controle da TV por governos e empresas. “O resultado da concorrência e concentração desse negócio é que, embora a audiência tenha sido segmentada e diversificada, a televisão tornou-se mais comercializada do que nunca e cada vez mais oligopolista no âmbito global” (CASTELLS, 1999, p. 365)

### 3. A TV Universitária

TV Universitária é como um livro na biblioteca: você só consome depois de escolher e para usar em consonância com seu desejo de conhecimento. Se pudermos fazer isso e ainda entreter nosso telespectador, assim como as grandes obras-primas da literatura, estaremos, então, fazendo uma bela obra-prima na telinha do cidadão brasileiro. (Magalhães, 2002, p. 25-26)

A Associação Brasileira da Televisão Universitária – ABTU foi fundada em 30 de outubro de 2000, com o intuito de integrar as Instituições de Ensino Superior (IES) que produzem televisão educativa e cultural. Desde 1990, dezenas de IES de todo o país, se empenham para ultrapassar os desafios da comunicação audiovisual eletrônica com o objetivo de levar mais rapidamente e de forma mais eficiente, todo o conhecimento científico gerado na academia ao público e a ABTU é o instrumento político e técnico para a articulação deste grande esforço.

Situada, atualmente em São Paulo, a Associação Brasileira de Televisão Universitária, trabalha pela expansão das atividades universitárias no campo audiovisual. Todas as instituições associadas são conceituadas, nacional ou regionalmente e transmitem cultura e informação através de ondas eletromagnéticas (nas frequências VHF, UHF), cabo, satélite e internet.

A primeira TV Universitária surgiu em 1967, em Recife e foi a primeira TV Educativa do país, categoria criada pelo Decreto-Lei 236, de 1967. O Canal Universitário é uma garantia prevista na Lei 8.977, de 6 de Janeiro de 1995, conhecida como Lei da Cabodivisão.

A ABTU considera, em seu estatuto, que uma TV Universitária é aquela que é produzida por instituição de ensino superior e transmitida por canais de televisão (abertos ou pagos) e/ou por meios convergentes (satélites ou internet) voltadas estritamente à promoção da educação, cultura e cidadania. (MAGALHÃES, 2002, p.15).

A maioria das TVs Universitárias são mantidas por recursos próprios previstos nos orçamentos de suas instituições. Diante disso Magalhães diz:

A produção de TV Universitária pode ser feita na própria instituição, através de investimentos em equipamentos e pessoal; pode ser terceirizada, delegando a

responsabilidade de produção a uma produtora, embora sob sua supervisão; atuar em sistema de coprodução (um híbrido das duas alternativas anteriores) e com a utilização dos laboratórios (principalmente aquelas instituições que contam com cursos de Comunicação Social, e que tenha sua própria estrutura laboratorial de produção audiovisual). (MAGALHÃES, 2002, p. 25-26).

Atualmente há mais de 40 canais universitários no Brasil, filiados à ABTU e não importa se a programação é produzida por alunos, professores, funcionários, pesquisadores ou todos juntos, o objetivo principal é sair do ambiente restrito da sala de aula e dos laboratórios levando cultura, educação e cidadania para os telespectadores.

O perfil de uma televisão universitária é muito simples. Tem a função de estender o ensino, a pesquisa e a cultura a toda comunidade acadêmica e à sociedade e, em consequência de realizar plenamente os fins da universidade, especialmente quando ela se define como regional. (DE CARLY, 1998, p.2).

Quanto à divisão de espaço na programação do canal universitário, caso haja mais de uma instituição em um mesmo canal, Magalhães (2002, p. 37) preconiza:

- Programação Rotativa: divisão do tempo de transmissão entre o número de participantes do canal, alternando a grade de programação periodicamente entre as instituições para que nenhuma IES tenha privilégios de horários;
- Horários por instituição: horários fixos de ocupação para cada instituição, que podem ser estabelecidos pela simples divisão do tempo de forma igualitária ou por participação financeira na manutenção do canal, entre outros critérios;
- Programação por faixa temática: é estabelecida uma faixa de horário dedicada a um determinado formato (entrevista, documentário, revista) ou de conteúdo (cultura, pesquisa, institucional) onde as IES produzirão e transmitirão seus programas;
- Programação mista: além de poder utilizar de forma híbrida os modelos anteriores, os canais universitários podem utilizar-se de programação de

emissoras educativas, através de convênios, e de programas de outras IES do país, através de intercâmbio;

- Programação majoritária: quando só há uma IES na localidade de TV a Cabo; quando não há interesse das demais; ou quando as demais delegam à ocupação do canal a determinada IES, até se estruturarem para a sua própria produção e conseqüente entrada na programação.

Magalhães ainda enfatiza que as instituições devem discutir internamente e em conjunto com as demais sobre o tipo de programa que querem veicular em sua programação. Este é um fator de extrema importância.

Este é o tema mais polêmico dos canais universitários, pois se refere basicamente a como cada um enxerga a TV universitária. (...) Assim, como existem IES que não concordam com determinadas gestões de outras instituições, não falta quem discorde da linha de programas de outra universidade. No entanto, em respeito à autonomia das instituições, tais censuras internas não chegam a inviabilizar uma determinada programação. (MAGALHÃES, 2002, p. 39).

Diante disso Magalhães (2002, p. 39) oferece uma alternativa de classificação da programação de uma emissora universitária, embora saliente que o tipo de programação pode ser apenas uma, ou um conjunto de todas as alternativas:

- Institucional: voltada para a divulgação de suas atividades, a estrutura, os objetivos e todo o conteúdo que transmita ao telespectador uma imagem positiva da instituição;
- Social/Comunitária: que atende determinadas demandas sociais, culturais e/ou comunitárias da população onde está inserida;
- Acadêmica: quase como uma extensão dos projetos experimentais produzidos nos laboratórios audiovisuais dos cursos de graduação, oportunizando a professores e estudantes exporem e veicularem seus trabalhos;
- Documental: veiculando especificamente vídeos documentais da instituição;

- Entretenimento: buscando competir com as demais emissoras, em formatos semelhantes aos tradicionais da TV comercial;
- Educativa: que pode servir de apoio à educação formal ou à distância;
- Cultural: veiculando atividades culturais próprias e de outros, além da transmissão de apresentações artísticas e de manifestações culturais;
- Científica: utilizando-se da TV Universitária como instrumento de divulgação das atividades científicas e do desenvolvimento de projetos de pesquisa da instituição.

A relação transformadora entre a universidade e a sociedade depende da natureza do conhecimento que se produz e como é disponibilizado e democratizado. Nesse sentido, podemos situar o canal universitário como meio difusor desse conhecimento. Podemos afirmar, portanto, que, reconhecendo a necessidade da universidade em se mostrar, em se desvelar e provocar o crescimento cognitivo e cultural, a reflexão, o pensar crítico, o canal universitário, no sentido amplo da sua atividade, é instrumento amplo de sua cidadania. (DIAS, 2002, p. 1).

### **3.1 TV FEMA**

Em 10 de maio de 1995, foi enviado o primeiro processo a Sérgio Vieira da Motta, Ministro dos Negócios das Comunicações. A iniciativa de solicitar a concessão da emissora foi da ex-presidente do Conselho de Curadores da FEMA, Maria Aparecida de Campos Brando Santilli. Foram longos anos de encaminhamento de documentos e muita burocracia para que somente em março de 2001, os primeiros estagiários iniciassem o processo de aprendizagem da linguagem audiovisual e realizassem treinamentos técnicos para operar as câmeras de vídeo e os softwares de edição de áudio e vídeo.

No início, a programação era veiculada nos canais locais de TV a Cabo – o canal 4, Canal comercial, e o canal 22, Canal comunitário. Já quanto ao conteúdo, eram produzidas reportagens, em formato de boletins, sobre assuntos gerais da instituição e da cidade.

Em junho de 2001, três programas semanais foram criados: Retratos e Origens, Diversão e Arte e Nota de Corte, que passaram a ser veiculados semanalmente pelo canal 4. Com isso, aumentaram-se o número de estagiários e houve uma atualização dos softwares utilizados. A programação ia ao ar das 12h30 às 13h30 considerando as reprises, mediante pagamento por parte da mantenedora da instituição. Um ano depois o tempo de veiculação foi aumentado para 90 minutos diários – das 12h30 às 14h, ainda pelo canal 4. Novamente o quadro de estagiários foi aumentado e 10 programas eram pré-gravados juntamente com um semanal ao vivo, ressaltando que muitos eram reprisados pois não havia quantidade de pessoa e material suficiente para oferecer uma programação inédita semanalmente.

Em dezembro de 2002, com o apoio da direção da Universidade Estadual Paulista (Unesp), foi concedida pela operadora de TV a Cabo a autorização para a utilização do Canal Universitário e por não ter produção televisiva (naquele ano), mas antecipando a intenção de dividir o espaço com outras instituições de ensino superior, a Unesp convidou a FEMA para utilizar-se do espaço, onde a mesma passou a ocupar o Canal 9 gratuitamente, que em 2004, migrou para o Canal 12 a fim de melhorar a qualidade do sinal.

Atualmente a TV FEMA opera no Canal 6, ainda pela TV a Cabo e faz parte do laboratório de Comunicação que pertence aos cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis (IMESA). O laboratório conta com equipamentos de última geração para a produção audiovisual e também com uma equipe para as atividades práticas, estas que são desenvolvidas por estudantes que recebem bolsa-estágio na seguinte proporção: desconto de 85% na mensalidade para uma dedicação de 40 horas semanais; e metade do valor para uma jornada de 20 horas semanais.

Os estagiários participam de um processo seletivo e recebem, caso contratados, todos os benefícios previstos em lei, como seguro de vida, férias anuais e registro em carteira de trabalho. Há também a opção de estágio voluntário, cuja dedicação é definida pela coordenação da área de estágio

juntamente com o diretor responsável pela TV, mediante como benefício, a emissão de um certificado de estágio.

Todas as etapas como produção, redação, locução, apresentação, reportagens externas, edição de imagens e finalização, incluindo a operação de câmeras e outros equipamentos, são realizadas pelos próprios estagiários. Os mesmos se responsabilizam por suas matérias do começo ao fim, porém totalmente supervisionadas pelo atual diretor Alex Caligaris e também pelo responsável técnico audiovisual Lutércio Alves.

### **3.2 Grade de Programação**

A programação 2015 da TV FEMA conta com 18 programas em sua grade. Toda sexta feira é renovada a programação e a mesma é transmitida à população assisense. Os programas são gravados durante a semana, em horários alternativos, para que todo o processo seja acompanhado pelos estagiários.

- **Conversas ao Pé do Ouvido**

Entrevista de estúdio abordando temas ligados à política, religião, empreendedorismo e responsabilidade social. Programa com duração de 45 minutos em uma entrevista descontraída com personalidades públicas, gravados em estúdio. Apresentado pelo professor Ulysses Guariba

Formato: Entrevista

Duração: 45 minutos

- **Programa Rural**

É o programa rural que traz informações para os produtores e agroindustriais de Assis e região. Considerando a realidade sócio econômica local, o programa valoriza a cultura e práticas produtivas agrícolas, exibindo reportagens sobre o plantio, a colheita, agronegócio, cotação agrícola, novas tecnologias e receitas típicas da culinária rural, orientando o telespectador que

necessita promover o desenvolvimento de suas atividades de produção. Apresentado por Waldyr Max Júnior, graduado em Engenharia Agrônômica pela Universidade Federal de Lavras (UFLA-MG), radialista profissional e pós-graduado em Marketing e Comunicação.

Presente nas coberturas de palestras técnicas, lançamentos de novos produtos, Dias de Campo, Rodeios, Feiras Agrícolas (Agrishow, Show Rural Coopavel, Fapi, Ficar, etc).

Duração: 60 minutos

- **Café com o Diretor**

O estilo do programa é uma entrevista com o Diretor Executivo da Instituição, com destaque sobre os acontecimentos da FEMA. Entre as pautas estão às semanas acadêmicas, notas oficiais e eventos da faculdade. Programa quinzenal.

Formato: Entrevista

Duração: 30 minutos

- **Roteiro Eletrônico**

Temas da atualidade e promoção de discussões sobre comportamento, moda e cultura. O programa contém diversos quadros, para deixar o programa dinâmico e bem informado. Um deles é o quadro **Depois do diploma**: Uma entrevista com ex-alunos, que hoje estão no mercado de trabalho outro o quadro, **FemaKids**, onde o apresentador fica interagindo com duas crianças convidadas, em um bate papo sobre os acontecimentos globais. Idades de 8 anos até 12 anos. Já no quadro **Tendências**: o apresentador aborda tudo sobre a moda masculina e feminina.

Formato: Revista eletrônica

Duração: 30 minutos

- **Olhar Cultural**

Divulga eventos culturais de Assis e Região. Teatro, cinema, música, dança, agenda cultural e exposições. O programa conta também com um espaço reservado para divulgar artistas locais, como músicos, pintores, atores e dançarinos. Além de quadros como **Intercâmbio Cultural**: Um bate papo com pessoas que já moraram fora do país e retornaram a Assis abordando tudo sobre suas culturas e costumes e o **Blitz Cultural**: Esse quadro o apresentador sai as ruas de Assis, em busca de atividades culturais pela cidade.

Além de entrevistas sobre temas ligados à cultura.

Formato: Arte e Cultura

Duração: 30 minutos

- **TJ FEMA**

O TJ FEMA leva à população as notícias mais importantes de Assis e do campus da FEMA. A cada edição do programa são sete reportagens e uma entrevista de estúdio. Coberturas das semanas acadêmicas da FEMA e serviços de utilidade pública de Assis.

Formato: Jornalismo

Duração: 50 minutos

- **Idas e Vindas**

O apresentador flagra situações vividas por quem circula pela rodoviária. Em um mundo em que as distâncias se encurtaram, o apresentador busca histórias de quem está no saguão da rodoviária, aguardando ou se despedindo de alguém. Outro quadro do programa é o **Roteiro à Bordo**: A ideia deste quadro é andar na circular de Assis e conhecer diversas histórias das pessoas que utilizam este meio de locomoção. Não se deve ficar preso à circular, aqui

se pode entrar em taxis ou em outros meios de transporte para conhecer a história das pessoas.

Gravação: Externa

Duração: 30 minutos

- **Circuito Esportivo**

Notícias sobre o esporte da cidade e região. Destaque para o quadro **Resenha Esportiva**: um bate papo com atletas em destaque nas suas categorias. Cobertura dos campeonatos, dos atletas filiados a Autarquia Municipal de Esportes. Uma visão geral sobre a rodada da Segunda Divisão Campeonato Paulista de Futebol.

Formato: Esportivo

Duração: 30 minutos

- **Logradouros**

Um olhar sobre a cidade e sua memória. Tem como objetivo a produção de documentários, contando a história dos pontos históricos da cidade e de pessoas que fizeram parte dessa história.

Formato: Documentário livre

Duração: 30 minutos

- **Profissões**

A proposta é trocar de profissão, onde o apresentador vivencia por algumas horas o trabalho de outras pessoas e no final apresenta uma conclusão e é avaliado pelo dono do estabelecimento.

Formato: Entretenimento

Duração: 30 minutos

- **No Alvo**

Grandes nomes da cidade literalmente “NO ALVO”. Ao longo de 45 minutos, uma personalidade em destaque é sabatinada pelo nosso time de apresentadores. Um bate papo descontraído sobre a vida profissional dos nossos entrevistados. A cada programa depoimentos de pessoas ligadas ao entrevistado, tornando uma interação maior durante o programa. Gravações em estúdio de Croma key.

Formato: Entrevista

Duração: 45 minutos

- **Vida de Cão**

O programa presta um serviço e explica ao telespectador tudo a respeito das leis de proteção aos animais, auxiliando os donos a resolverem problemas de comportamento de seus animais e a lidar melhor com eles. A cada semana o programa enfoca um assunto diferente.

Duração: 30 minutos

- **Película**

Dicas filmes aos amantes da Sétima Arte. Comentários sobre o cinema Nacional e Internacional.

Duração: 30 minutos

- **FEMA Saúde**

É um programa de entrevistas com profissionais da área de saúde, que enfoca assuntos relativos a ações básicas, diagnósticos, prevenção de doenças e cuidados com a saúde e higiene, que visam a melhoria da qualidade de vida do cidadão e bem-estar da comunidade.

Formato: Bem Estar - Saúde

Duração: 30 minutos

- **Faro Empreendedor**

Programa para área de Administração. Dúvidas sobre taxas, impostos, dicas de como se portar em entrevistas de emprego. Apresentado por professores do curso de Administração da FEMA.

Formato: Entrevista

Duração: 30 minutos

- **Som da Terra**

Programa musical. Espaço destinado ao artista e a descoberta de novos talentos. Privilegia a cada edição um compositor, autor ou intérprete da terra. Com interpretações ao vivo em estúdio e entrevista sobre a carreira do artista. Gravações em estúdio e externa.

Formato: Musical – Entrevista

Duração: 3 músicas

- **Prato de Sucesso**

A proposta deste programa, como o próprio nome já diz, é estar em diferentes restaurantes para mostrar o prato que mais faz sucesso no estabelecimento. Como o programa é apresentado quinzenalmente, a ideia é em cada edição apresentar um local diferente e conseqüentemente um prato diferente.

Formato: Culinária

Duração: 30 minutos

**Ponto de Vista**

Programa de debates sobre assuntos polêmicos que estão em destaque.

Formato: Debate

Duração: 30 minutos

Atualmente, os horários de exibição destes programas são alternativos e a programação da TV FEMA é rotativa, englobando todos os tipos no qual Magalhães, refere-se no capítulo anterior.

Diante de toda a leitura do perfil e também do desenvolvimento da TV FEMA, tem-se em mente a questão do ponto de partida do nosso trabalho, “como é possível à história de um veículo de comunicação importante para a instituição, comunidade local e também regional, não ser documentada?”. Os últimos registros escritos sobre a TV FEMA datam de 2004, e hoje, fazendo parte do quadro de estagiários da mesma, nos inquietou estes 11 anos de história de certa forma ofuscados. Então, para que pudéssemos adentrar afundo neste período produzimos um documentário audiovisual.

#### 4. O Documentário

Para a produção deste documentário, nos embasamos no livro “Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação” de Jorge Duarte e Antônio Barros.

A princípio, dados sobre a TV FEMA foram coletados da própria instituição e documentos que registram fatos e acontecimentos ao longo de sua história. Já para o documentário, utilizamos o método da entrevista em profundidade que explora um assunto a partir da busca de informações, percepções e experiências de informantes para analisá-las e apresentá-las de forma estruturada para que o trabalho se torne mais conciso e objetivo.

A entrevista em profundidade é um recurso metodológico que busca, com base em teorias e pressupostos definidos pelo investigador, recolher respostas a partir da experiência subjetiva de uma fonte, selecionada por deter informações que se deseja conhecer. (DUARTE, 2005)

Ainda segundo o referido autor, uma das qualidades dessa abordagem é a flexibilidade de permitir ao informante definir os termos da resposta e ao entrevistador ajustar livremente as perguntas onde o foco principal é a intensidade das respostas e não a quantificação ou representação estatística. Sendo assim, o documentário teve como característica principal o dinamismo e mistura de imagens que não se torne algo cansativo e tedioso de se assistir.

A entrevista em profundidade é uma técnica dinâmica e flexível, útil para apreensão de uma realidade tanto para tratar de questões relacionadas ao íntimo do entrevistado, como para descrição de processos complexos nos quais está ou esteve envolvido. (DUARTE, 2005)

É de extrema importância ressaltar que o tipo de entrevista utilizado para a produção deste documentário foi semiaberta, onde há um roteiro de questões-guia e “parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à

medida que se recebem as respostas do informante” (TRIVIÑOS, 1990, p. 146).

E para concluir, Thiollent (1981) diz que, o uso de entrevistas pode ser imaginativo e crítico, sem que se perca o rigor metodológico.

Segundo Rabaça e Barbosa (2004, p.80), documentário é um filme baseado em situações verídicas, aspectos da natureza e da vida humana, realizado com objetivos principalmente científicos, culturais, informativos e didáticos. O documentário é o mais antigo gênero cinematográfico e não se limita simplesmente ao registro dos fatos, ambientes ou situações que lhe servem de tema; pode também comentar, opinar, propor interpretações sociológicas, psicológicas, políticas etc.

O documentário aborda um tema ou um assunto em profundidade a partir da seleção de alguns aspectos e representações auditivas e visuais. Para se eleger um tema é preciso pensar sobre sua importância na história e também na cultura, juntamente com a política, a ciência e até a economia. Sendo assim, o documentário pode apresentar diferentes histórias ou argumentos.

Para Bill Nichols (2005), o documentário não é uma “reprodução”, mas sim uma “representação” de algum aspecto do mundo histórico e social do qual compartilhamos.

Vale lembrar que o documentário aborda diversas modalidades discursivas, podendo utilizar as mais variadas técnicas, como um filme caseiro feito com uma câmera de celular, uma produção didático-educativa, atualidades, reportagens e ou um vídeo de montagem.

Um dos objetivos do documentário é buscar o máximo de informações sobre um determinado tema através de entrevistas, captação de imagens, narração informativa em forma de off e podem também ser usados clipes, debates, narrações opinativas e interpretativas, encenações, gráficos, tabelas, etc. Tudo para não deixá-lo cansativo e prender ainda mais a atenção de quem o assiste.

## 4.1 Pré-Roteiro/ Storyboard



### Imagem 1: ABERTURA

**Descrição:** vinheta com animação gráfica envolvendo a logo e o slogan da TV FEMA. Logo após a vinheta, inicia-se um texto em off, coberto com imagens, sobre um pequeno histórico da ABTU – Associação Brasileira da Televisão Universitária falando de seus objetivos e mencionando a quantidade de canais existentes até os dias de hoje em seguida apresentando a TV FEMA, com histórico de fundação e fotos da construção.



### Imagem 2: RODOLFO HANSTED

**Descrição:** narra com precisão todo o processo de construção do bloco LABCOM da Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA. Logo após, relata sua participação na modificação do projeto da TV FEMA, onde o mesmo sugeriu uma ampliação, uma vez que os projetos iniciais seriam de apenas uma sala pequena. Rodolfo conta também de sua participação na aquisição dos equipamentos da TV FEMA, os pedidos de câmeras, tripés, iluminação entre outros.



### Imagem 3: FERNANDA RAMALHO

**Descrição:** fala sobre a sua vinda pra Assis como professora de RTVC, disciplina iniciada no terceiro ano de Publicidade e Propaganda. E conta como foi montar toda a grade programática da disciplina, uma vez que o laboratório de comunicação já estava construído, mas não havia nenhuma prática interna pelos alunos de Publicidade e Jornalismo. Juntamente com sua irmã Alzimar Ramalho elas decidem criar a uma TV Universitária...a TV FEMA! Que como ela mesma diz que eram pros alunos “botarem a mão na massa”.

---

**Imagem 4: ALZIMAR RAMALHO**

**Descrição:** especializada em TV Universitária, logo, conta a importância da mesma para uma instituição. Alzimar destaca que o aluno que faz estágio em uma televisão universitária não faz parte dela somente para ser mais um, mas sim, fazer a diferença na área em que o mesmo quer se inserir. Então é importante que esteja atento ao conteúdo que se coloca no ar e principalmente ao feedback que os telespectadores passam.

---

**Imagem 5: ANTÔNIO SENA**

**Descrição:** um dos primeiros apresentadores da TV FEMA. Ele conta como foi gravar o programa “Sena em Cena”, onde o objetivo principal era valorizar as pessoas da cidade, entrevistando-as. Sena também relata como foi conviver com os jovens estagiários.

---

**Imagem 6: IVAN MELLO**

**Descrição:** primeiro cinegrafista da TV FEMA. Ivan conta como foi chegar ao LABCOM e não ter material algum para trabalhar. Relata a rotina cronometrada de gravações, onde no término de um programa corriam para gravar outro. Ivan trabalhou na maioria do seu estágio, como cinegrafista, no programa “Sena em Cena”.

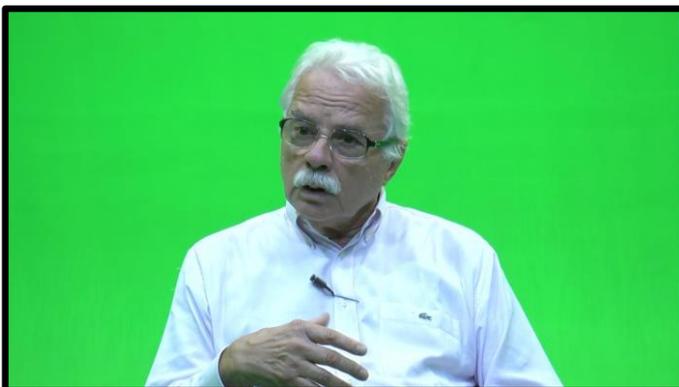
---

---

**Imagem 7: REYNALDO CAMPANATTI**

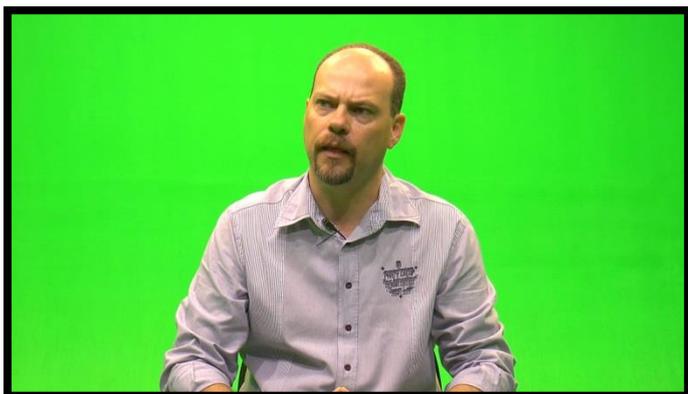
**Descrição:** relata as dificuldades encontradas para os investimentos no LABCOM, uma vez que havia muita resistência de professores e até membros do conselho curador, devido ao fato do curso de Publicidade e Propaganda ainda ser muito recente e a Instituição não ter muitos cursos em sua lista de graduação.

---

**Imagem 8: ULYSSES GUARIBA**

**Descrição:** conta como chegou na FEMA, ainda com 200 alunos apenas e todo o processo de evolução da TV FEMA, os planos que deram certo e o que pretende ainda realizar para que este veículo de comunicação cresça ainda mais, no caso, transformar a TV FEMA em uma emissora aberta para todo o Brasil.

---

**Imagem 9: EDUARDO VELLA**

**Descrição:** atual diretor executivo da FEMA. Eduardo conta como foi ver e participar do crescimento e desenvolvimento do centro de comunicação da Fundação, uma vez que trabalhava como professor desde 1999 e também era responsável pela parte jurídica da mesma.

Vella ressalta não só a importância da TV FEMA como um veículo de comunicação que se desenvolveu com o passar dos anos, mas também a forte influência da Rádio FEMA no crescimento da Fundação.

---



### **Imagem 10: ALEX CALIGARIS**

**Descrição:** diretor da TV FEMA. Alex conta como foi trabalhar na TV desde sua época de estágio, onde passou por todos os setores. Fernanda Ramalho e Alzimar Ramalho foram suas diretoras na época. Alex também relata que após o término de sua faculdade, várias propostas lhe foram feitas em outras cidades, porém ele preferiu ficar porque acreditava no potencial da TV FEMA. E atualmente, como diretor, Alex dá exemplos de estagiários que estão no mercado de trabalho e destaca a evolução da TV FEMA nestes últimos anos.

---

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da pesquisa desenvolvida neste trabalho em conjunto com a produção do documentário, acreditamos ter alcançado o objetivo de reavivar a história da TV FEMA.

De fato nos deparamos com muitas dificuldades no decorrer do trabalho, como prazos e disponibilidade dos entrevistados bem como toda a procura por documentos e imagens dos anos anteriores que pudessem enriquecer ainda mais o desenvolvimento do documentário.

Para nós, conhecer mais sobre a TV FEMA e toda a sua consolidação foi motivo de muita felicidade e gratidão, uma vez que fazendo parte do quadro de estagiários atuais não tínhamos noção dos acontecimentos que a trouxeram até os dias de hoje.

A partir desta pesquisa, esperamos que outros alunos tenham interesse em seguir documentando a história deste veículo e a continuem de forma que a mesma não seja esquecida e que toda nossa dedicação possa contribuir com a formação de muitos que um dia necessitem do nosso trabalho.

O documentário pode ser acessado no link:

*[https://youtu.be/ITjtTda\\_nuU](https://youtu.be/ITjtTda_nuU)*

## REFERÊNCIAS

ABTU, Disponível em: <[www.abtu.org.br/WebSite/](http://www.abtu.org.br/WebSite/)> - ABTU – Acesso em: 15 Jul. 2015.

AMORIM, Edgard Ribeiro. História da TV Brasileira (coleção cadernos de pesquisa Centro Cultural São Paulo). São Paulo, 2008.

CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede. Tradução: Roneide Venâncio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DIB, Camila Silva; SANTOS, Juliane Andréia. TV FEMA: Experimentando o Futuro: Iniciativa de implantação de uma TV educativa em Assis. Assis, 2002.

DIZARD, Wilson. A Nova Mídia: a comunicação de massa na era da informação. Rio de Janeiro. Jorge Zahar, 2000.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio. Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação. São Paulo, 2005.

DUARTE, Luiz Guilherme. É Pagar Para Ver: a TV por Assinatura em Foco. São Paulo: Summus, 1996.

FIOCHI, Letícia da Costa Quinterno; MAYORAL, Tadeu. O perfil das TVs Universitárias no Brasil. Assis, 2008.

FEMA, Disponível em: <[fema.edu.br/images/imesa/historico\\_instituicao\\_fema.pdf](http://fema.edu.br/images/imesa/historico_instituicao_fema.pdf)> - Acesso em: 17 Jul. 2015.

IBGE, Disponível em: <[cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=350400](http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=350400)> - IBGE - Acesso em: 18 Jul. 2015.

LEAL FILHO, L.L. A Melhor TV do Mundo. O modelo Britânico de Televisão. São Paulo. Summus Editorial, 1997.

MAGALHÃES, Cláudio. Manual para uma TV Universitária. Belo Horizonte, Autêntica, 2002.

QUADROS, Juarez. Tv por Assinatura. Disponível em: <[revistahometheater.uol.com.br/hotsites/tvpaga/historia](http://revistahometheater.uol.com.br/hotsites/tvpaga/historia)> - Acesso em: 17 Jul. 2015.

RABAÇA, Carlos Alberto; BARBOSA, Gustavo Guimarães. Dicionário Essencial de Comunicação. Rio de Janeiro, 2004.

RAMALHO, Alzimar Rodrigues. O Perfil da TV Universitária e uma Proposta de Programação Interativa. São Paulo, 2010.

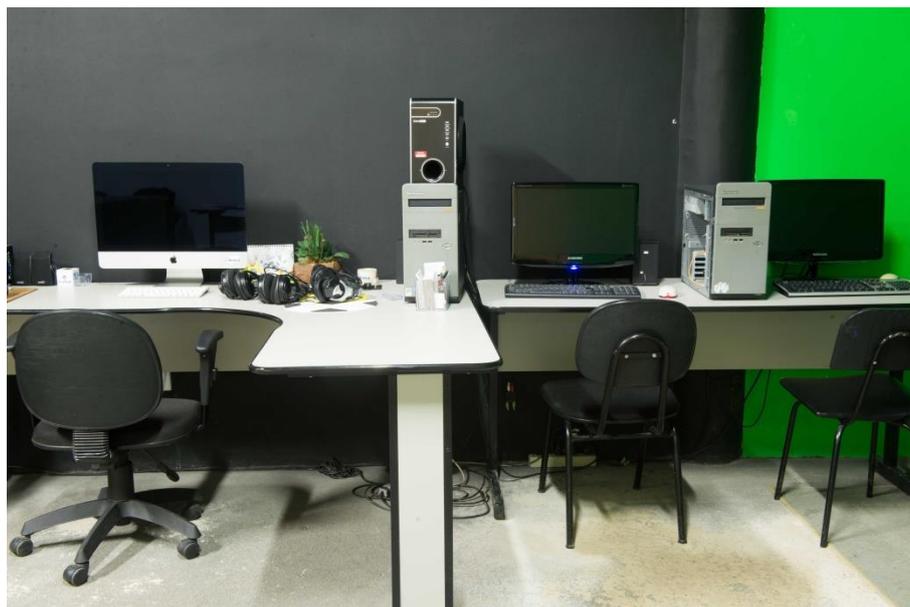
SIMÕES, Inimá. Nunca fui Santa(episódios de censura e autocensura). In BUSSI, E. (org.) A TV aos 50. São Paulo. Ed. Fundação Perseu Abramo, 2000.

STROUS, Bruno. Crescimento da Pay TV passa pelas teles. Revista Meio&Mensagem, nº 1644, Julho, 2015, p. 28.

ZANCHETTA, Alessandra; NARCISO, Gabriela. A Relação entre a Produção e Recepção da TV Universitária – TV FEMA. Assis, 2004.

## APÊNDICE A – Imagens do Estúdio e Equipamentos

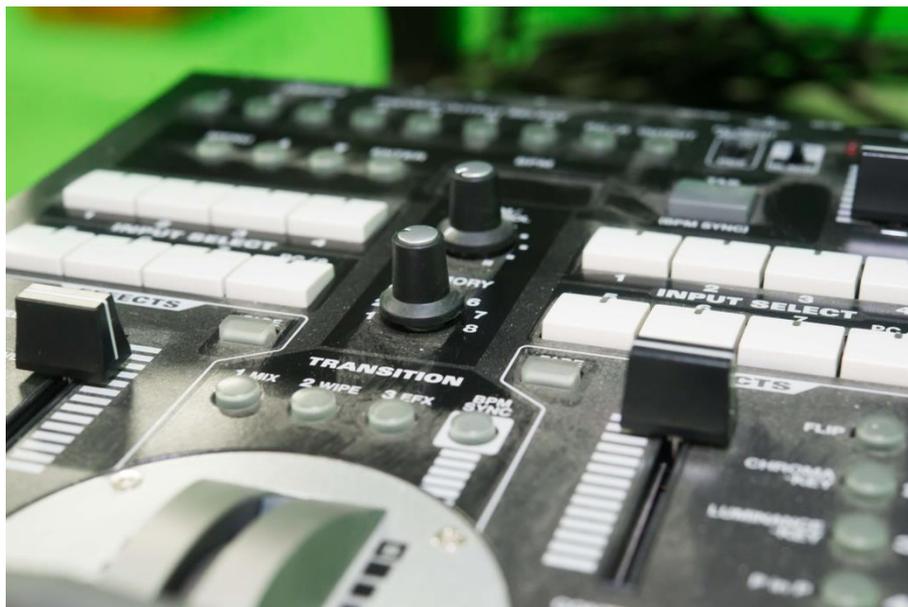
















**APÊNDICE B – Declaração de Cessão de Direitos de Imagem****Declaração de Cessão de Direitos de Imagem**

Eu, Alex Caligaris  
portador do documento de identidade nº  
33895634-7, autorizo a utilização de minha  
imagem, por tempo indeterminado.

Estou ciente de que esta imagem pode ser utilizada no documentário "Memória TV FEMA: História em Documentário" produzido e editado pelos alunos do quarto ano de Publicidade e Propaganda Roberto Reis e Willian Marques, como Trabalho de Conclusão de Curso, podendo ser utilizada de qualquer outra forma que a FEMA julgue necessária.

Assis, 9 de novembro de 2015.

  
Assinatura

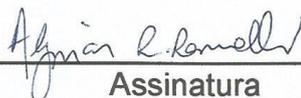


### Declaração de Cessão de Direitos de Imagem

Eu, Alzimar Rodrigues Ramalho, portadora do documento de identidade nº 13.785.905-3, autorizo a utilização de minha imagem, por tempo indeterminado.

Estou ciente de que esta imagem pode ser utilizada no documentário "Memória TV FEMA: História em Documentário" produzido e editado pelos alunos do quarto ano de Publicidade e Propaganda Roberto Reis e Willian Marques, como Trabalho de Conclusão de Curso, podendo ser utilizada de qualquer outra forma que a FEMA julgue necessária.

Assis, 27 de novembro de 2015.

  
Assinatura



### Declaração de Cessão de Direitos de Imagem

Eu, Antonio Carlos Amor  
portador do documento de identidade nº  
26.8222964, autorizo a utilização de minha  
imagem, por tempo indeterminado.

Estou ciente de que esta imagem pode ser utilizada no documentário "Memória TV FEMA: História em Documentário" produzido e editado pelos alunos do quarto ano de Publicidade e Propaganda Roberto Reis e Willian Marques, como Trabalho de Conclusão de Curso, podendo ser utilizada de qualquer outra forma que a FEMA julgue necessária.

Assis, 4 de Novembro de 2015.

Antonio Carlos Amor  
Assinatura



### Declaração de Cessão de Direitos de Imagem

Eu, Eduardo Augusto Veus Gonçalves  
portador do documento de identidade nº  
23.348.242-8, autorizo a utilização de minha  
imagem, por tempo indeterminado.

Estou ciente de que esta imagem pode ser utilizada no  
documentário "Memória TV FEMA: História em  
Documentário" produzido e editado pelos alunos do quarto  
ano de Publicidade e Propaganda Roberto Reis e Willian  
Marques, como Trabalho de Conclusão de Curso, podendo  
ser utilizada de qualquer outra forma que a FEMA julgue  
necessária.

Assis, 13 de novembro de 2015.

  
Assinatura



### Declaração de Cessão de Direitos de Imagem

Eu, **Fernanda Rodrigues Ramalho**, portador do documento de identidade nº **19.783.581-8**, autorizo a utilização de minha imagem, por tempo indeterminado. Estou ciente de que esta imagem pode ser utilizada no documentário "**Memória TV FEMA: História em Documentário**" produzido e editado pelos alunos do quarto ano de Publicidade e Propaganda Roberto Reis e Willian Marques, como Trabalho de Conclusão de Curso, podendo ser utilizada de qualquer outra forma que a FEMA julgue necessária.

Assis, **27** de **outubro** de 2015.

Assinatura



## Declaração de Cessão de Direitos de Imagem

Eu, Ivan Luis de Mello Santos  
portador do documento de identidade nº  
27.611.541.7, autorizo a utilização de minha  
imagem, por tempo indeterminado.

Estou ciente de que esta imagem pode ser utilizada no  
documentário "Memória TV FEMA: História em  
Documentário" produzido e editado pelos alunos do quarto  
ano de Publicidade e Propaganda Roberto Reis e Willian  
Marques, como Trabalho de Conclusão de Curso, podendo  
ser utilizada de qualquer outra forma que a FEMA julgue  
necessária.

Assis, 05 de novembro de 2015.

Ivan Mello  
Assinatura



### **Declaração de Cessão de Direitos de Imagem**

Eu, REYNALDO CAMPANATTI; portador do documento de identidade RG nº 7.102.081 – SSP - SP, AUTORIZO a utilização de minha imagem, por tempo indeterminado.

Estou ciente de que esta imagem pode ser utilizada no documentário “Memória TV FEMA: História em Documentário” produzido e editado pelos alunos do quarto ano de Publicidade e Propaganda Roberto Reis e Willian Marques, como Trabalho de Conclusão de Curso, podendo ser utilizada de qualquer outra forma que a FEMA julgue necessária.

Assis, 27 de outubro de 2015.

Assinatura



### **Declaração de Cessão de Direitos de Imagem**

Eu, Rodolfo Hansted Neto, portador do documento de identidade nº 5.097.801, autorizo a utilização de minha imagem, por tempo indeterminado.

Estou ciente de que esta imagem pode ser utilizada no documentário "Memória TV FEMA: História em Documentário" produzido e editado pelos alunos do quarto ano de Publicidade e Propaganda Roberto Reis e Willian Marques, como Trabalho de Conclusão de Curso, podendo ser utilizada de qualquer outra forma que a FEMA julgue necessária.

Assis, 03 de Novembro de 2015.

  
Rodolfo Hansted Neto

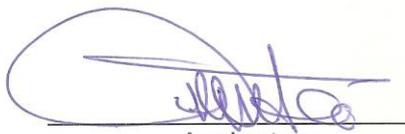


### Declaração de Cessão de Direitos de Imagem

Eu, Ulysses Delles Espírito Netto  
portador do documento de identidade nº  
3185271-6, autorizo a utilização de minha  
imagem, por tempo indeterminado.

Estou ciente de que esta imagem pode ser utilizada no documentário "Memória TV FEMA: História em Documentário" produzido e editado pelos alunos do quarto ano de Publicidade e Propaganda Roberto Reis e Willian Marques, como Trabalho de Conclusão de Curso, podendo ser utilizada de qualquer outra forma que a FEMA julgue necessária.

Assis, 7 de novembro de 2015.

  
Assinatura